

# REDAÇÃO



Espalhados pelos canteiros da cidade, moradores de rua formam uma massa silenciosa e invisível - "um elemento da paisagem urbana do qual a sociedade se acostumou a desviar o olhar". (Veja, 30 nov. 2005)

Na invisibilidade que a grande maioria deles vive, alguns se destacam e surgem

como personagens (escritores, detetive espacial, Lampião), criam um mundo paralelo, tornam-se visíveis e ocupam a mídia.

Segundo o Censo do Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe - 2003, é considerado morador de rua o segmento de baixíssima renda que, por contingência temporária ou de forma permanente, pernoita nos logradouros da cidade. A área urbana da cidade de São Paulo é de aproximadamente 1.500 km<sup>2</sup>. Abrigava em 2003 uma população de quase 10,7 milhões e, desses habitantes, 6.405 eram moradores de rua (2.834 viviam nas ruas e 3.571 pernoitavam em albergues). Ainda segundo a mesma pesquisa, predominavam pessoas do sexo masculino (83,60%), em idade ativa (18 a 55 anos, 70,06%) e residindo na rua há até um ano. Esses dados aumentaram em torno de 30% desde a última pesquisa feita em 2001 pelo mesmo instituto. Muitos desses moradores de rua não possuem família e muitos consomem álcool e drogas. O mais interessante apontado por essa pesquisa é que 20% desses moradores possuem nível superior.

Censo 2003 - FIPE

No meio (ilha) da Av. Pedroso de Moraes, bairro nobre da cidade, mora Raimundo Arruda Sobrinho, 68 anos. Seu último jornal leu em junho de 1976, e ainda consegue se recordar dos donos do poder daquela época: os presidentes da França e dos Estados Unidos, do Brasil, o governador e o prefeito de São Paulo. Na cabeça, uma coroa de plástico - uma garrafa cortada ao meio com papelão e metais colados nela.

O saco de lixo preto que atou com um nó no seu pescoço ele usa como capa. Passa seus dias escrevendo. Curvado, ele se dedica aos seus diários, pilhas de folhas soltas guardadas num caderno de papelão. Ao lado, as notas dos anos passados, atadas por um cordão e embrulhadas em sacos de plásticos transparentes. "O diário de uma mente escravizada" ele as chama e então lê: "Dormi bem, acordei cedo, o tempo está bom, falei com gente na rua..."

Texto : Thomas Milz. Disponível em <http://www.caiman.de/brasil/raimundoopt.shtml> Foto: Edison Russo

Você tem duas opções para fazer sua redação. Escolha uma delas e siga as orientações para elaborar o seu texto.

## Opção 1 - Narração

Imagine a seguinte situação: um dia alguém (personagem criado por você) tem a oportunidade de conversar longamente com um destes moradores que estão aqui representados e resolve escrever a história da vida dele, expondo os motivos que o levaram a se isolar de tudo e de todos para viver num canto de uma rua qualquer. Crie um texto narrativo e dê a ele um final surpreendente. Dê um título ao seu texto.

## Opção 2 - Dissertação

A partir das informações disponibilizadas aqui, construa um texto dissertativo procurando argumentos para tentar solucionar esse problema social: o morador de rua. Algumas autoridades defendem a chamada "operação limpeza"; outras preferem ações voltadas para a cidadania. Como você se posiciona? Crie um título adequado ao desenvolvimento que der ao tema.



Na Radial Leste, uma das maiores avenidas de São Paulo, podemos encontrar o Luciano: com uma fita na cabeça segurando um osso na vertical de sua testa, o corpo revestido por saquinhos de plástico, remetendo quase que a uma espécie de traje espacial. Quando lhe perguntamos a respeito de seu estranho equipamento, ele diz que é feito para viajar: proteção antibombas, pois espera a nave que irá levá-lo para os Estados Unidos.

O traje de Luciano constitui uma espécie de aparelhagem corporal, como um equipamento de sobrevivência, num mundo onde as explosões ameaçam. Os diversos pesos pendurados ao seu corpo dão a seus movimentos a lentidão dos gestos de um astronauta. Os saquinhos pendurados em seus braços e suas pernas estão recheados com cartelas da Mega Sena.

Texto adaptado para fins de vestibular. Disponível em <http://www.unicamp.br/unicamp/hoje/julho2006/ju330pag12.html>

**Importante: Passe a limpo, a tinta, sua redação, no espaço a ela destinado. O rascunho não será considerado. Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios:**  
**Narração - adequação ao tema e às características específicas do gênero narrativo. Título compatível com o texto produzido.**  
**Dissertação - espírito crítico; padrão culto da língua; adequação de título e texto ao desenvolvimento do tema; estrutura textual compatível com o tipo de texto proposto.**



## HISTÓRIA GEOGRAFIA

Leia os textos e veja as imagens, observando as datas e os momentos históricos a que se referem:

"Em 1872 São Paulo conseguiu tornar-se importante nó de estrada de ferro, beneficiando assim sobremaneira o seu comércio. (...) Esse ano (...) não trouxe só isso para São Paulo. A cidade foi beneficiada com iluminação a gás (...) e o tráfego de bondes a burros (...), com uma única linha do largo do Carmo à Estação da Luz. Os carros de aluguel aparecem, os esgotos começam. Chegam, mais volumosas, as levas de imigrantes. A lavoura cafeeira prospera".

Eurípedes Simões de Paula. "Contribuição monográfica para o estudo da segunda fundação de São Paulo", in Revista de História, São Paulo, n° 17, 1954, p. 170-173

"O cavalo e a carroça Estavam atravancados no trilho E como o motorneiro se impacientasse Porque levava os advogados para os escritórios Desatravancaram o veículo E o animal disparou Mas o lesto carroceiro Trepou na boléia E castigou o fugitivo atrelado Com um grandioso chicote"

Oswald de Andrade. "Pobre Alimária". Pau-Brasil (1925). São Paulo, Globo, 1990, p. 115

"Poucas vezes na história do urbanismo terá ocorrido um fenômeno semelhante (...). Há um século [em 1880], a cidade contava com trinta mil habitantes e, a partir do momento em que a ferrovia chegou às novas terras produtoras de café, a cidade conheceu um crescimento incontrolado. Crises econômicas, revoluções, guerras, nada conseguiu infletir a curva de

crescimento da cidade. Com os imigrantes vieram novas técnicas de construir e a cidade foi reconstruída integralmente, disso resultando uma nova imagem: a metrópole do café. (...) Até a Segunda Grande Guerra a cidade conservou sua imagem de metrópole do café. A partir de então, os grandes empreendimentos imobiliários vieram destruir, um a um, os documentos arquitetônicos da cidade. Os poderes públicos sempre ficaram para trás da iniciativa privada e um código de obras anacrônico permitiu um uso abusivo do solo".

Benedito Lima de Toledo. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1983, p. 141

"Embora os moradores e cientistas sociais ainda concebiam e discutiam a cidade em termos da polarização centro-periferia que dominou a expansão da cidade dos anos 1940 aos anos 1980, uma terceira forma

vem se configurando desde os anos 1980 e mudando consideravelmente a cidade e sua região metropolitana (...) As transformações recentes estão gerando espaços nos quais os diferentes grupos estão muitas vezes próximos, mas estão separados por muros e tecnologias de segurança, e tendem a não circular ou interagir em áreas comuns".

Teresa Pires do Rio Caldeira. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: 34/Edusp, 2000, p. 211

Redija um texto dissertativo que utilize, sem reproduzir, o material apresentado nesta proposta e que apresente e analise:

- As mudanças ocorridas na cidade de São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XX (imigração, modernização e mudanças econômicas).
- O perfil da cidade da década de 1970 em diante e as formas de segregação urbana.



1. Condomínio de luxo no Morumbi, ao lado da favela Paraisópolis.

Tuca Vieira. Folha Imagem, 2004. In: CAMPOS, Cândido M. e outros (orgs.). São Paulo: metrópole em trânsito. São Paulo: SENAC, 2004, p. 198.



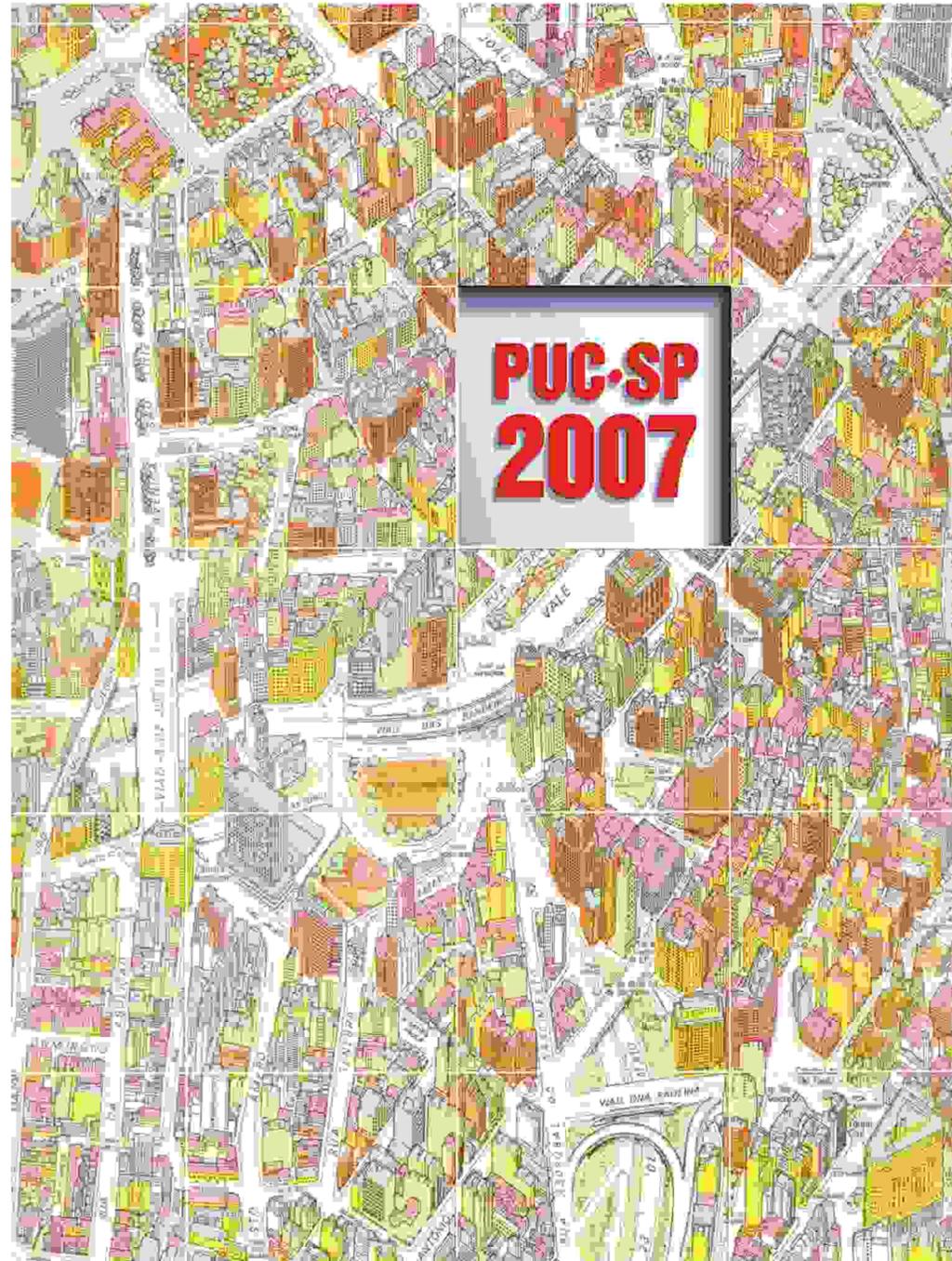
2. Vista aérea do centro, década de 1950.

Anônimo. In: GERODETTI, João E. e outro. Lembranças de São Paulo. São Paulo: Studio Flash, 1999, p. 35.



3. Esquina da Rua Direita com Rua São Bento, década de 1920

Anônimo. In: MUSA, João Luiz e outros. São Paulo, anos 20: andar, vagar, perder-se. São Paulo: Melhoramentos, 2003, p. 131.



Mapa traçado por COTA ENGENHARIA, anos 70. folha de rasto do livro - São Paulo por Paulo Caruso - Rio de Janeiro: MMI Comunicação, 2003